

FH ao Congresso: 'Assuma seu poder'

Ailton de Freitas

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu ontem ao Congresso que assuma seu poder e a responsabilidade nas transformações que o país necessita. O discurso do presidente, o mais duro recado ao Congresso em 112 dias de governo, foi aplaudido por mais de duzentos empresários, políticos e embaixadores, na abertura do seminário Concessões e Serviços Públicos no Brasil, ontem, no Palácio do Planalto.

O presidente reafirmou seu compromisso com o processo de privatizações e deixou claro que está cansado de assumir sozinho o ônus do desgaste com a defesa das reformas constitucionais:

— Meu Deus, um poder que não se assume não é poder. Que assuma. Eu estou pedindo ao Congresso que assuma a responsabilidade histórica de ajudar o Brasil a dar um salto. Eu creio que o Congresso é sensível a isso. Não pode decepcionar milhões de brasileiros que confiam, como eu confio no Congresso. Vim de lá.

O presidente disse que o país vai ingressar no processo de internacionalização das relações econômicas, através da competição, da privatização, do desenvolvimento tecnológico e chamando o capital externo para participar desse crescimento. Fernando Henrique disse que o Governo não pode ficar criando impostos para realizar investimentos e que a saída natural é abrir as concessões de serviços

públicos.

Em vários pontos do discurso, que durou 38 minutos, Fernando Henrique disse que falta disposição ao Congresso para aprovar medidas já encaminhadas pelo Executivo.

— Veja a Previdência. A dificuldade de fazer passar um pequeno aumento de imposto, de quem pode pagar para poder financiar o mínimo. Querem o mínimo mais alto mas não querem o imposto — reclamou.

O presidente disse que vê com pena cartazes nas ruas contra as reformas e comparou estas campanhas ao período da Inquisição, quando as pessoas eram queimadas por defenderem ideias que não agradavam à Igreja. O presidente disse que o tempo é curto para as mudanças necessárias:

— A História, queiramos ou não, não sei se é uma roda, mas ela atropela.

Durante o discurso faltou luz e o presidente foi cercado por seguranças. Depois disso, Fernando Henrique arrancou risos da platéia ao usar a palavra "imexível", inventada pelo ministro do Trabalho no Governo Collor, Antônio Rogério Magri, ao se referir aos monopólios:

— Eu disse em meu discurso de posse que mexeria em vesperos... Mexemos naquilo que parecia "imexível", que eram certos monopólios. Mexemos com o sentido da responsabilidade.

Na Página 18, Governo: crescimento só com participação da iniciativa privada



O presidente Fernando Henrique, ao lado do ministro Ronaldo Sardenberg, discursa na abertura do seminário sobre concessões de serviços públicos